

21 de junho de 2012

LIGHT 2012

Unidade na luta

Momento decisivo!

Rodada de negociação hoje pode estabelecer novo cenário na negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013

A Plenária realizada na segunda-feira (18 de junho) e a reunião entre empresa e Sindicato no dia seguinte determinaram novos rumos na Campanha Salarial 2012/2013.

Com o indicativo da categoria, a empresa apresentou nova proposta com todos os reajustes incidindo sobre o 1º de maio mas tendo como fator os 5,1% medidos pelo IPCA.

A direção do Sintergia recusou imediatamente a proposta da empresa, reforçando decisão da Assembléia de que as conversações fossem retomadas a partir do patamar recusado anteriormente.

Como hoje acontece nova rodada de negociação, a Comissão de Negociação vai buscar uma proposta que atenda à expectativa da categoria.

Mas toda argumentação tem esbarrado no fato de que a política salarial da empresa tem defasado os salários e os reflexos estão sendo sentidos na Campanha deste ano.

A realidade é que a proposta obtida à mesa de negociação apresenta avanços inegáveis, como no caso da PLR, do tíquete, aumento real e abono com proporcionalidade para todos.

Para a direção do Sintergia, decisão de Assembléia deve

ser acatada e é o que tem sido feito, mas é fundamental que todos(as) compareçam à Assembléia desta quinta-feira para dar sua opinião e definir os próximos passos da Campanha Salarial.

Ligar para o Sindicato perguntando o resultado da Assembléia e demonstrando seu descontentamento com a decisão tomada não adianta.



Quem participa da Assembléia decide!

Quem não comparece delega aos que compareceram o direito de decidir em seu lugar.

Nova Assembléia, nova decisão!

Sua presença é fundamental.

Venha e expresse sua opinião para que a decisão tomada reflita, realmente, o pensamento da maioria dos(as) trabalhadores(as) da Light.

Venha.

Traga um(a) companheiro(a) de setor e faça valer aquilo que você pensa, mas não tem expressado até agora nas Assembléias.

Quem sabe faz a hora.

Quem espera nunca alcança!

Porque a luta continua!

Assembléia

Dia 21 de junho de 2012 (quinta-feira), às 18 horas

No Auditório do Sindicato

Avenida Marechal Floriano, 199/10º andar

Proteção Social e Trabalho Decente têm de fazer parte das Metas do Desenvolvimento Sustentável

A Confederação Sindical Internacional (CSI) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT Brasil) solicitaram nesta segunda (17) a intervenção urgente da presidente Dilma Rousseff nas negociações da Rio+20. Para as lideranças sindicais das duas entidades, o atual documento reduziu ainda mais as expectativas quanto aos rumos do desenvolvimento sustentável, o que pode representar o fracasso da cúpula.

Duas metas foram apontadas pelos sindicalistas como indispensáveis para que a Rio+20 signifique um avanço: uma iniciativa de proteção social universal e a promoção do trabalho decente para todos. Estas demandas estão intimamente relacionadas à erradicação da pobreza, tema que o próprio governo brasileiro destacou como prioritário nas deliberações das Metas do Desenvolvimento Sustentável.

"A erradicação da pobreza passa por reconhecer o direito humano à seguridade social. Estes preceitos estão contidos na Convenção 102 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre

seguridade social e na recente Recomendação 202 da mesma OIT sobre pisos nacionais de proteção social. Chegou a hora de implementá-los", disse Sharan Burrow, Secretária Geral da CSI. "Devemos sair do Rio com compromissos claros de proteção social para todos até 2030 com a alocação dos recursos necessários para isso".

Dados sindicais demonstram que quase 60% dos trabalhadores do mundo não têm um contrato de trabalho seguro e outros 75% não dispõem de proteção social. Somado a isso, uma recente sondagem conduzida pela CSI em 13 nações, mostrou que 7 em cada 10 pessoas acreditam que a legislação trabalhista de seu país não protege a estabilidade de emprego.

O presidente da CUT, Artur Henrique, corrobora as afirmações de Sharan e acrescenta: "é fundamental e necessário estabelecer como pilar do documento final da Rio+20 a equidade e a justiça social".

Para Artur, a construção de um novo mundo é essencial para preservação da humanidade. Neste sentido, afirma o dirigente, "o documento final da Conferência da ONU tem de ter compromissos e metas concretas de construção de um novo

modelo de desenvolvimento, de fato, sustentável".

As organizações sindicais defenderam a adoção na Rio+20 de uma estratégia que persiga o objetivo de trabalho decente para todos, com linhas específicas para erradicar o trabalho precário, diminuir o desemprego e promover a proporção de empregos verdes e decentes, assim como a equidade de gênero.

A construção deste novo modelo, diz o presidente da CUT, pressupõe transição justa. "Para isso", afirma, "é necessário um sistema de proteção social universal e a garantia de trabalho decente, que pressupõe liberdade de organização e direito de negociação, igualdade entre homens e mulheres, saúde e segurança no trabalho e o combate ao trabalho escravo e infantil".

"Estamos falando sobre um longo processo de transformação no mundo do trabalho. Defendemos a ideia de que não há emprego em um planeta morto, portanto, se queremos manter nossos trabalhos, eles terão que tornar-se sustentáveis", disse Sharan Burrow.